

METODOLOGIAS ADAPTADAS E FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Italo Gabriel de Oliveira Sousa (URCA)¹, Lucilene Braz da Silva (URCA) ¹, Sara Oliveira Soares da Silva (URCA) ¹, Ágna Retyelly Sampaio de Souza ², Ana Clara Cassimiro Nunes ²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

RESUMO

Introdução: O estágio curricular supervisionado constitui um elemento muito importante para os acadêmicos em formação. Tem como finalidade inserir o acadêmico no campo de trabalho, ou seja, possibilitar o exercício da prática profissional, oportunizando-lhes vivenciar o que foi estudado, pois o conhecimento adquirido deve ser aplicado de forma prática e adaptada. **Objetivo:** Apresentar os resultados do estágio curricular supervisionado na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), bem como relatar as lições aprendidas nesse processo de formação, entendendo-o como um momento de preparação para vivenciar, na prática, questões sociais que não poderiam ser plenamente alcançadas apenas em sala de aula. **Método:** Após o período de observação, durante a regência desenvolvemos diversas atividades lúdicas, como dança com diferentes estilos musicais (samba, forró, frevo), circuito motor e práticas na piscina. Para os alunos que apresentavam menor interação com determinadas propostas, a APAE disponibiliza recursos como quebra-cabeças, jogos de dama, baralho e outras variações de atividades, possibilitando adaptações conforme as necessidades individuais. A vivência no campo profissional mostrou-se fundamental para o processo de formação, uma vez que o contato direto com alunos com deficiência proporciona uma compreensão mais concreta da realidade escolar e prepara os acadêmicos para o exercício da profissão. **Resultados:** As experiências vivenciadas nas atividades propostas ampliaram nossa compreensão sobre práticas inclusivas, contribuindo para a desconstrução de perspectivas capacitistas e para o desenvolvimento de um olhar mais sensível às singularidades dos alunos. Essa convivência revelou uma aprendizagem de via dupla, na qual também somos ensinados pelos jovens e adultos atendidos. Trabalhar com pessoas com deficiência intelectual e múltipla pode apresentar desafios, como dificuldades de comunicação, diferentes níveis de autonomia, necessidade de adaptações constantes e ritmos de aprendizagem variados. Ainda assim, esses desafios enriquecem a formação docente e fortalecem nossa atuação inclusiva. **Conclusão:** Dessa forma, o estágio não apenas contribuiu para a construção da práxis pedagógica e profissional, mas também trouxe reflexões sobre a necessidade de uma educação mais justa, acessível e acolhedora. A vivência na APAE reafirma que a formação acadêmica ganha sentido quando se

conecta com a realidade social, preparando futuros profissionais para atuar com responsabilidade, compromisso ético e sensibilidade diante da diversidade humana.

Palavras-chave: deficiência; inclusão; estágio; educação física.